



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 576 /17.

AUTOR: Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 11 JUL 2017

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista "Casa do Médico" *desta cidade, em sua edição de junho de 2017, página 13, sob o Título "Giuseppe Aufiero Sobrinho: a medicina como sabedoria"*.

Dê-se conhecimento desta deliberação a revista Casa do Médico e a Senhora Liliana Aufiero, filha do homenageado.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 11 de julho, de 2017.

Jéferson Yashuda Farmacêutico
Vereador e Presidente

st/.

Aprovado

Araraquara, 05 SET. 2017

Presidente

12:37 11/07/2017 094433 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL 0000000001

Giuseppe Aufiero Sobrinho: a medicina como sabedoria

As leis de imigração não foram obstáculos para que o italiano Giuseppe Aufiero começasse a escrever sua história em terras brasileiras. Afinal, bastou apenas o convite de alguém já residente no país para que a aventura da imigração se tornasse realidade.

Foi ainda em 1929, por intermédio de seu tio homônimo, que o jovem então recém formado em medicina desembarcou no Brasil com a obrigação, segundo a legislação da época, de apenas revalidar o diploma para que pudesse exercer sua profissão, além de incorporar a palavra Sobrinho como sufixo do próprio nome.

Em 1930, após regularizar o título na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o “Doutor Sobrinho”, como ficou conhecido em Araraquara, começou a atuar ao lado do tio em uma clínica já consolidada e bem estruturada na cidade.

Dentre os vários pacientes dos Aufiero estava a família Lupo. E foi em meio a esses atendimentos que o jovem conheceu Henriqueta, uma dentre os dez filhos do patriarca Henrique Lupo. Com ela, construiu uma família que deu origem a dois filhos: Aldo e Liliana.

Atuando como clínico geral e cirurgião, Giuseppe partia todas as manhãs para honrar com seus compromissos, além dos atendimentos prestados em uma ala da Santa Casa. A seriedade e a dedicação do médico foram marcantes em sua atuação também dentro da empresa da família, onde atendia centenas de funcionários como médico do trabalho.

A inquietude e preocupação diante de casos que estavam fora de sua especialidade ou alcance levava Doutor Sobrinho a buscar ajuda de especialistas em São Paulo. Mas nunca se desincumbia: mesmo com o encaminhamento dos pacientes a outros profissionais, ele seguia acompanhando cada um dos casos até sua resolução.

Considerado preciosidade na época, o telefone era um privilégio para poucos, tanto que, segundo a filha Liliana Aufiero, a família dispunha apenas de uma linha para ser utilizada



Arquivo pessoal

Busca por conhecimento e o gosto por viagens marcaram a vida do Dr. Sobrinho

Chegou ao Brasil em 1929, vindo da Itália. Casou-se com Henriqueta Lupo e foi profissional exemplar, como diretor clínico da Santa Casa e médico dos funcionários da fábrica de meias

tanto para a clínica quanto para a residência. Por esse motivo, o pai não permitia o uso do aparelho após o almoço, período em que atuava no consultório. “Quando eu tinha que conversar com minhas amigas, não podia usar o telefone nesse período, e também ninguém podia me chamar do meio-dia às cinco da tarde”, relembra Liliana.

Com uma vida mais reservada, após cumprir a agenda do consultório no período da tarde, doutor Sobrinho

dedicava as noites para a leitura dos jornais e estudos de assuntos variados. Aliás, sua curiosidade lhe trouxe uma bagagem de conhecimentos variados, apreciada principalmente por aqueles que podiam desfrutar de sua companhia. Uma oportunidade que o ginecologista Sidney Antonio Mazzi teve logo após concluir os estudos, graças a seu pai, que, além de amigo, trabalhou com o médico.

E foi auxiliando nos atendimentos voltados aos funcionários da fábrica de meias que o Doutor Mazzi passou a ter o privilégio de usufruir de uma sabedoria que permeava a modernidade. “Eu chegava antes do horário de iniciar os atendimentos para que pudesse ter mais tempo durante o café, momento em que conversávamos sobre tudo”, destaca Mazzi. “Doutor Sobrinho era uma pessoa que, mesmo aos seus 80 anos, falava de novidades que ainda estavam surgindo”, completa.

A busca pelo conhecimento e o gosto por viagens fazia com que o médico sempre reservasse em sua agenda um espaço para visitas a lugares e culturas interessantes, como a África do Sul e os países da Europa, como a Itália, sua terra natal, onde esteve com a esposa e os filhos em 1953. “Foi uma viagem longa e boa. Eu tinha apenas oito anos quando fui conhecer minha avó em Avelino, lugarejo próximo a Santa Paulina, cidade de meu pai”, recorda com saudades a filha Liliana.

Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Araraquara por dez anos, além dos mais de 40 anos de exercício no cargo de médico na fábrica da Lupo, Giuseppe Aufiero Sobrinho recebeu da Câmara Municipal de Araraquara em 4 de maio de 1982 o título de Cidadão Araraquarense. Em 13 de maio de 2013, uma homenagem lhe foi prestada pela Prefeitura Municipal de Araraquara, com seu nome atribuído ao Centro Municipal de Saúde localizado na Vila Melhado.

Giuseppe Aufiero Sobrinho morreu aos 86 anos, em fevereiro de 1989, deixando dois filhos. ■